

CONHECENDO OS CENTROS DE INICIAÇÃO DESPORTIVA DO DISTRITO FEDERAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Professor(a) orientador(a): André Almeida Cunha
Arantes

Aluno: João Gabriel Viana da Costa Rebelo

PROGRAMA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
PIC/CEUB

RELATÓRIOS DE PESQUISA
VOLUME 9 Nº 1- JAN/DEZ
•2023•





**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

JOÃO GABRIEL VIANA DA COSTA REBELO

**CONHECENDO OS CENTROS DE INICIAÇÃO DESPORTIVA DO DISTRITO
FEDERAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Orientação: André Almeida Cunha Arantes

BRASÍLIA

2024

RESUMO

Os Centros de Iniciação Desportiva (CIDs), foram estabelecidos por iniciativa de professores da Secretaria da Educação do Distrito Federal em 1981, após o baixo desempenho dos atletas nos Jogos Escolares em Brasília, e posteriormente regulamentados em 2004. Têm como propósito proporcionar o acesso a estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública, no turno contrário às atividades curriculares. Conforme a Orientação Pedagógica de 2012, os CIDs buscam oferecer formação esportiva crítica e inclusão social, identificando e desenvolvendo habilidades específicas para futura especialização e integração no Esporte Escolar do DF. O objetivo deste artigo foi levantar informações sobre as quatro décadas de existência dos CIDs, considerando seus diferentes formatos e desafios. Esta pesquisa de revisão bibliográfica utilizou bancos de dados online, Google Acadêmico e portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram encontrados 101 textos, dos quais, após a leitura dos títulos e resumos, 9 foram selecionados. Dividimos os textos em 3 categorias, sendo elas: Esporte e Inclusão, Políticas Públicas e Formação Cidadã. A análise mostrou que, apesar de financiamentos instáveis, materiais escassos, espaços precários e problemas administrativos, os CIDs têm papel essencial na inclusão social e formação para o esporte de competição. Nesta pesquisa notou-se o importante papel na formação esportiva de estudantes das escolas públicas, entretanto os CIDs ainda são pouco estudados. Sugerimos que próximos estudos incluam entrevistas com atletas escolares que vivenciaram o CID em sua formação esportiva.

Palavras-chave: política pública; esporte escolar; Centros de Iniciação Desportiva (CIDs).

1. INTRODUÇÃO	5
2. MÉTODO	6
3. ACHADOS E DISCUSSÃO	8
3.1 Categoria esporte e educação	8
3.2 Categoria políticas públicas	13
3.3 Categoria formação cidadã	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

Os Centros de Iniciação Desportiva (CIDs) foram criados no ano de 1981, mas apenas em 1993 foi referenciado como política pública. Foi normatizado pela legislação distrital em 2004, por meio da Lei no 3.433, de 06 de agosto de 2004 (Distrito Federal, 2004), que tratou do acesso às atividades de desporto escolar aos alunos do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino do DF.

Lei esta que foi regulamentada por meio do Decreto no 26.280, de 17 de outubro de 2005 (Distrito Federal, 2005), que assegura em seu Artigo 1º que “aos alunos das escolas públicas do Distrito Federal matriculados nos ensinos fundamental, médio e especial, o acesso a Centros de Iniciação Desportiva - CID”, em turno contrário às atividades curriculares contínuas.

O CID no Distrito Federal tem como objetivo principal oferecer aos estudantes uma formação esportiva crítica. Isso envolve identificar e desenvolver habilidades específicas em diversas modalidades esportivas, preparando-os tanto para a especialização técnica futura quanto para integração em equipes do esporte escolar.

Além disso, o CID visa proporcionar aos alunos da rede pública do DF acesso às atividades esportivas desde a iniciação até o treinamento, proporcionando conhecimentos físicos, técnicos e táticos fundamentais para a prática esportiva. Esse processo é visto como componente importante para a formação integral dos estudantes.

A competição é utilizada como uma ferramenta pedagógica que promove a diversão, cooperação e reflexão, além de manter o equilíbrio psicomotor e a integração dos alunos. O CID busca incentivar e oferecer condições para o desenvolvimento em diferentes modalidades a fim de participar nas equipes representantes do DF.

Através da a OP do CID; os as modalidades presentes no quadro das Olimpíadas Escolares (atualmente conhecidas como JEBS – Jogos Escolares Brasileiros e Jogos da Juventude). Descritas na OP estão os seguintes esportes: atletismo, badminton, basquetebol, capoeira, ciclismo, futebol, futsal, ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica acrobática, handebol, judô, karatê, luta olímpica, natação, saltos ornamentais, taekwondo, tênis de mesa, voleibol e xadrez para o CID regular e atletismo adaptado, basquetebol, bocha, vôlei sentado, futebol de 5, futebol para cegos, futsal, goalball, judô, natação, parabadminton, tênis de mesa e tênis em cadeira de rodas.

O objetivo deste artigo foi levantar informações acerca das quatro décadas de existência dos CID, levando em consideração seus diferentes formatos e desafios ao longo do tempo.

2. MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com objetivo de identificar produções científicas sobre os Centros de Iniciação Desportiva, importante política pública do Distrito Federal. Para isso utilizou-se bancos de dados online encontrados no Google Acadêmico, plataforma CAPES. A pesquisa foi feita em agosto de 2023, e a palavra chave utilizada foi “Centros De Iniciação Desportiva”. Como critério de inclusão foram escolhidos apenas aqueles trabalhos que tinham como assunto “Centros de Iniciação Desportiva”.

Esta é uma pesquisa de revisão bibliográfica, que consiste na seleção e análise de produções atualizadas e com relevância na literatura. As buscas foram realizadas em acervos das plataformas virtuais disponíveis, podendo ser encontradas em jornais, revistas, artigos científicos, entre outros (Fernandez; Bêni, 2021; Marconi; Lakatos, 2022). Foi realizado um

levantamento bibliográfico dos materiais disponíveis sobre os Centros de Iniciação Desportiva, em publicações de estudos em artigos, dissertações e teses, em bancos de dados “online” sendo eles: Google Acadêmico e plataforma Capes. Utilizou-se como palavra-chave “Centro de Iniciação Desportiva” para seleção das publicações examinadas. No Google Acadêmico foram encontrados 101 trabalhos, e após uma leitura dos títulos, 11 trabalhos foram selecionados e em seguida feita a leitura de seus resumos, onde constatou 1 trabalho repetido e 1 que apenas citava os Centros de Iniciação Desportiva, restando 9 trabalhos para a confecção do artigo. A plataforma CAPES encontrou 3 resultados de pesquisa, porém nenhum relacionado ao tema.

Figura 1 - Organograma da recolha de informações.



Fonte: elaboração própria.

A análise dos achados realizou-se a partir da análise de conteúdo de dados qualitativos realizado por Bardin (1997), que é constituída por três fases: 1) pré-análise: caracterizada pela seleção dos documentos, formulação de objetivos, hipóteses e dos indicadores; 2) exploração do material: definida pela criação de categorias; 3) tratamento dos resultados e interpretação: análise crítica e reflexiva dos materiais encontrados.

As categorias criadas foram Esporte e Inclusão com 2 trabalhos, Políticas Públicas com 4 trabalhos e Formação Cidadã com 3 trabalhos.

3. ACHADOS E DISCUSSÃO

3.1 CATEGORIA ESPORTE E INCLUSÃO

Com mais de 40 anos de existência os Centros de Iniciação Desportiva (CID) passaram por diversas mudanças desde sua institucionalização, quando foi referenciado pela primeira vez como uma política pública em DISTRITO FEDERAL (1993) que observa que “Será estimulada a criação de turmas especiais a fim de preparar alunos que demonstrem aptidão e talento para o esporte de competição”. Seu *status* de política pública veio apenas em DISTRITO FEDERAL (2004), legislação essa que garantiu o acesso, aos alunos matriculados no ensino fundamental e médio da rede pública, o direito de praticar o esporte em contra turno escolar. (Rezende, 2009, p. 17).

No ano seguinte, DISTRITO FEDERAL (2005) detalha sobre como deve ocorrer o funcionamento do CID. As Gerências Regionais de Ensino devem definir as modalidades oferecidas e a Secretaria de Educação compete a disponibilização dos recursos necessários para a realização do projeto. (Rezende, 2020).

Como objetivo deste trabalho acadêmico, o autor pretendeu “analisar a relação estabelecida entre a gestão educacional e o papel educacional do CID

nas escolas pesquisadas, considerando o campo das políticas públicas educacionais”. (Rezende, 2020, p.14)

Para conseguir seu intento, Rezende (2020) desenvolveu pesquisa documental tendo como base a Orientação Pedagógica (OP) dos Centros de Iniciação Desportiva, o Projeto Político-pedagógico utilizados nas escolas estudadas e realizou entrevistas semiestruturadas com professores e administradores do projeto.

Antes da institucionalização, o CID tinha enfoque na melhora do nível técnico dos atletas escolares da rede pública de ensino do DF. Isto pode ser observado quando professores, em 1981, convocaram reuniões para discutir os resultados negativos obtidos em competições esportivas do Distrito Federal. (Rezende, 2020).

No entanto, com as mudanças na Orientação Pedagógica, a inclusão social passou a ser um objetivo principal, juntamente com a melhoria da qualidade técnica. Porém, não está claro até que ponto essa orientação é seguida pelos gestores. Por exemplo, Rezende (2020) critica a descrição detalhada dos aspectos técnicos, como a divisão de categorias com base no nível de habilidade, que podem criar distinções entre os alunos e gerar receios em relação à participação no projeto.

Nas entrevistas Rezende (2020) mostra que existe um consenso sobre a falta de espaço físico e equipamentos nas escolas utilizadas como referência, porém acerca do papel social do projeto todos concordam que existe uma gestão democrática e comunitária, com fomento do esporte.

Segundo a análise dos dados obtidos com três gestores educacionais, revelou-se que os professores dos Centros de Iniciação Desportiva devem entregar alguns instrumentos para os coordenadores. Os três gestores indicaram que os professores entregam uma sugestão sobre a Orientação Pedagógica e um relatório bimestral, enquanto dois gestores mencionaram a

entrega de um diário de classe, e apenas um gestor mencionou a entrega de um portfólio à Secretaria de Educação. (Rezende, 2020).

O relatório bimestral, em particular, é destacado por Rezende (2020) em sua proposta de intervenção. Ele argumenta que o período de um bimestre é insuficiente para reunir dados quantitativos e qualitativos abrangentes sobre o programa e por isso propõe um novo relatório semestral.

Rezende (2020) aponta três questões-chaves relacionadas ao CID; primeiramente sobre a ausência de comunicação entre os professores dos centros e suas coordenações, isso por conta da sobrecarga de tarefas do coordenador intermediário das Unidades de Educação Básica.

O segundo ponto menciona a necessidade dos professores de ter mais tempo para relatar as atividades esportivas do CID dentro e fora das Unidades Escolares. E outra observação do autor, diz sobre a adaptação no início do ano letivo nas Unidades Escolares Polo do CID, onde os professores do CID e da escola juntamente com o gestor escolar possam construir uma proposta pedagógica da escola, valorizando as atividades tanto do projeto quanto da sala de aula regular. (Rezende, 2020).

A dissertação de mestrado de Beltrame (2013) analisa, a partir da perspectiva dos professores, se o Centro de Iniciação Desportiva Paraolímpico (CIDP) está de acordo com os princípios da educação inclusiva. Utilizando uma abordagem qualitativa e descritiva, foram analisados documentos e discursos de 10 professores entrevistados.

O autor destaca o perfil dos professores do CIDP e dados sobre a capacitação dos profissionais do Centro de Iniciação Desportiva Paraolímpico, como o fato de um entrevistado não ter cursado a matéria de Educação Física Adaptada na faculdade, e apenas quatro dos entrevistados possuírem especialização na área de Esporte Adaptado ou área parecida. (Beltrame, 2013).

Nas entrevistas realizadas por Beltrame (2013) os achados mostram que todos os participantes relataram não terem passado por processos formais de seleção ou concursos para ingressar no CIDP, é apenas um afirmou ter sido submetido a entrevistas e avaliação curricular.

Segundo o autor, o estudante pode ser incluído fisicamente em turma comum, em boa integração social com a turma, com acesso ao sistema escolar, todavia excluído do processo de construção do conhecimento. Isto fica evidente na entrevista realizada com um professor do projeto quando este afirma que “[...] a inclusão é a participação efetiva de todos os alunos.” (Beltrame, 2013, p. 77).

Um dos entrevistados cita que muitos colegas repetem a mesma aula por anos, sem se adequar aos alunos, o que para Beltrame (2013) dificulta a participação de todos e a garantia de desenvolvimento das potencialidades dos alunos em um ambiente seguro.

Beltrame (2013) faz análise do discurso apresentado por um participante, e observa que orientações vindas da coordenação questionam professores dos Centros de Iniciação Desportiva sobre os resultados esportivos, sobretudo se alcançaram o pódio, indo contra a prática inclusiva e o atendimento especializado expresso nos objetivos do projeto, sugerindo que há uma pressão externa.

Nas considerações finais, o autor sugere que existe uma desconexão entre os discursos e as práticas inclusivas no Programa CIDP, e ressalta que apesar dos esforços dos professores e o comprometimento dos alunos, as ações do programa não estão alinhadas com os princípios da educação inclusiva. Os professores reconhecem a importância da inclusão e do atendimento especializado, compreendem parcialmente os objetivos e a natureza do programa, mas muitas vezes não o consideram como um atendimento com acompanhamento especializado. (Beltrame, 2013).

Além disso, Beltrame (2013) nota que há uma falta de diálogo entre os professores do programa e a escola, deixando em evidência a falta de especialização na preparação dos professores e das unidades de ensino em oferecer um atendimento de qualidade às pessoas com deficiência. Essa desconexão reflete na percepção limitada dos professores sobre a importância do CIDP para a educação inclusiva, com poucas referências ou reconhecimento de sua relevância.

A falta de integração entre as práticas do programa e as políticas inclusivas mais amplas resulta em um espaço vazio na oferta de um ambiente inclusivo na escola, com os professores demonstrando dificuldade em articular suas atividades com os objetivos de inclusão educacional. Beltrame (2013) destaca a necessidade de revisão e realinhamento do programa, garantindo que suas práticas estejam comprometidas com o acesso, participação e aprendizagem aos alunos.

O segundo tema abordado pelo pesquisador nas considerações finais, revela uma dualidade na prática do programa CIDP, onde afirmações sobre sua relação com a educação inclusiva e evidências de uma Orientação Pedagógica mal-interpretada e centrada na competição. Isso se reflete na falta de clareza sobre os objetivos do programa, levando a práticas que não promovem efetivamente a participação e vivência esportiva. (Beltrame, 2013).

Beltrame (2013) ainda destaca a ausência de uma coordenação específica para o CIDP, que se torna um problema para o desenvolvimento do programa. Portanto, é essencial uma revisão das práticas pedagógicas iniciando pela concepção do programa a fim de garantir uma abordagem inclusiva e alinhada com os princípios da educação inclusiva.

Existe também uma necessidade de mudança de paradigma na forma como a escola e os professores colocam em prática a inclusão, reconhecendo-a não como uma mera opção, mas como um dever fundamental para a cidadania. Além disso, Beltrame (2013), ressalta a

importância de superar concepções que associam democratização do esporte à busca de atletas de alto rendimento, deixando claro que a verdadeira inclusão está em proporcionar acesso e oportunidade, independentemente de suas habilidades esportivas.

Na dissertação de ambos, dados são apresentados sobre a falta de clareza na implementação das diretrizes inclusivas dos Centros de Iniciação Desportiva regular e paraolímpico, apontando para a importância de revisões nas políticas e práticas educacionais para assegurar a efetiva inclusão no esporte escolar.

As dissertações analisadas destacam a necessidade de uma gestão educacional que garanta a inclusão dos alunos independentemente de suas habilidades esportivas ou necessidades especiais. Observa-se que a transformação do Centro de Iniciação Desportiva ao longo do tempo após a transição de uma abordagem das Orientações Pedagógicas do programa, antes centrada no esporte de competição, e atualmente mais inclusiva. Foi notada também uma desconexão entre os discursos de inclusão e as práticas reais nos Centros de Iniciação Desportiva Paralímpicos e regulares.

3.2 CATEGORIA POLÍTICAS PÚBLICAS

O Trabalho de Conclusão de Curso de Queiroz (2022), buscou investigar o Centro de Iniciação Desportiva – CID. É uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter exploratório, sendo uma Revisão Bibliográfica, onde foram utilizados textos, artigos, teses e legislação brasileira com temática em história da educação física, Centro de Iniciação Desportiva, motivação para prática esportiva, políticas públicas e esporte escolar.

Queiroz (2022) identifica um certo descaso dos gestores, evidenciado pela dificuldade de acesso a informações e pela falta de atualização das publicações oficiais relacionadas aos Centros de Iniciação Desportiva. A

incerteza quanto ao financiamento contribui para o mal desenvolvimento do projeto, seguido pela falta de prioridade do esporte escolar. No entanto, o decreto (DISTRITO FEDERAL, 2005) que regulamenta a lei (DISTRITO FEDERAL, 2004) desempenha um papel fundamental na manutenção dos Centros de Iniciação Desportiva até o momento, oferecendo um modelo de flexível que não requer infraestrutura complexa nem grandes investimentos.

Essa flexibilidade permite que o programa seja oferecido em diversos locais, como escolas, estruturas de colaboradores e praças públicas, sem depender de espaços escolares ou particulares. Ao contrário de outros programas esportivos que exigem grandes estruturas e investimentos significativos, o CID pode ser implementado de forma simples, adaptando-se às modalidades esportivas oferecidas e recursos materiais básicos. Apesar dos desafios enfrentados, o Centro de Iniciação Desportiva desempenha um papel importante no fomento do esporte educacional no Distrito Federal, destacando-se como uma alternativa viável e acessível para promoção da atividade física entre os estudantes. (Queiroz, 2022).

A monografia de Marques (2017) analisou o papel da coordenação pedagógica do projeto Centro de Iniciação Desportiva (CID). Foi realizada uma pesquisa de estudo de caso e de abordagem qualitativa, em uma escola de São Sebastião onde tem uma professora que desenvolve o projeto. O autor analisou a legislação, Orientação Pedagógica, Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar e a articulação do projeto com a escola.

Através da sua análise vê que apesar das coordenações pedagógicas ocorrerem semanalmente na escola e na Coordenação Regional de Ensino, a falta de participação e o distanciamento dos professores e da equipe gestora do CID resultam em uma articulação superficial com o Projeto Político Pedagógico da escola. A recente institucionalização da política pública e a não inclusão no PPP contribuem para essa superficialidade, enquanto as opiniões dos envolvidos destacam desafios como a restrição do espaço físico e a

necessidade de aproximação entre os professores para uma melhor articulação dos trabalhos. (Marques, 2017).

Mesmo o recorte sendo em apenas uma escola, Marques (2017), aponta o potencial para a análise de coordenações pedagógicas em outras localidades. O autor sugere que estudos semelhantes sejam conduzidos em diferentes contextos, com foco em escolas com maior tempo de desenvolvimento do projeto e em diferentes configurações de implementação, como aquelas onde o CID é desenvolvido nas escolas ou em espaços externos.

Os dados da monografia mostram questões da compatibilidade de objetivos entre o CID e a educação física escolar, evidenciando possíveis desafios na articulação dos trabalhos. Porém outros enxergam como uma oportunidade complementar entre as atividades desenvolvidas no CID e os conteúdos da educação física escolar. A diversidade de perspectivas ressalta a necessidade de aproximar os professores de ambas as aulas para alinhar seus esforços de forma mais eficaz (Marques, 2017).

A dissertação de Lopes (2020) teve como objetivo analisar as políticas públicas voltadas para o esporte educacional no Distrito Federal, focando na gestão do orçamento público destinado ao esporte escolar, com ênfase nos programas Centro de Iniciação Desportiva e Jogos Escolares do Distrito Federal durante o período de 2008 a 2017. A pesquisa é de natureza documental e explicativa, adotando uma abordagem qualitativa.

Os programas de esporte escolar devem complementar a formação dos estudantes, de acordo com Lopes (2020), trabalhando em conjunto com a proposta pedagógica da escola. O esporte, quando bem integrado, pode formar cidadãos criativos e críticos, no entanto, os dados mostram que os programas ainda valorizam os esportes mais populares, influenciados pelo esporte de espetáculo.

Apesar disso, há um aumento na diversidade de modalidades oferecidas, destacando a importância de apresentar uma variedade de esportes e suas adaptações para que estudantes possam escolher como utilizá-los em suas vidas. Os dados coletados pelo autor apontam que a atual legislação prioriza o investimento no desporto educacional, mas ao aproximar o esporte de rendimento da escola, não ajuda na formação humana dos estudantes. Ela também permite a realização de eventos e treinamentos por entidades esportivas privadas, o que pode afastar o esporte dos princípios educativos. (Lopes, 2020)

Portanto, Lopes (2020), aponta que é fundamental que os programas de esporte escolar permaneçam sob a responsabilidade da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que tem a maior oportunidade de realizar treinamentos e competições com finalidade pedagógica, especialmente em contexto onde o acesso a outros centros esportivos é limitado.

Os dados da dissertação mostram avanços significativos ocorridos nos Centros de Iniciação Desportiva, como a seleção transparente de professores a partir de 2012, o recebimento de verbas específicas pelo Programa de Descentralização Administrativa e Financeira desde 2013 e a introdução de sorteios eletrônicos para participação nos centros. (Lopes, 2020).

Apesar desses avanços, os Centros de Iniciação Desportiva parecem estagnados, como destaca Lopes (2020), que verificou se as melhorias no programa resultaram em uma melhor oferta de serviços à comunidade, seria necessário um estudo detalhado com observação direta para entender a recepção dessas políticas pelos estudantes.

Para Lopes (2020) a verdadeira qualificação e ampliação do acesso dos estudantes exigem o fortalecimento da formação dos professores, melhoria na estrutura material e física, a expansão do número de pólos nas CRE e uma maior variedade de modalidades esportivas.

O programa enfrenta inconstâncias nos investimentos, variando em anos de maior e menor destinação de recursos, essa irregularidade reflete no direcionamento pedagógico, com configurações que alternam entre uma abordagem mais pedagógica e outra mais esportista. (Lopes, 2020).

Os dados da dissertação apontam que a Gerência de Educação Física e Desporto Escolar investe aproximadamente 1 a 2 milhões de reais por ano para realizar políticas de esporte escolar, com exceção de 2013 e 2014, quando os investimentos foram maiores, e 2011 onde não teve valor disponibilizado. (Lopes, 2020).

Para o autor o valor ainda é insuficiente e atinge apenas uma pequena parcela dos estudantes das escolas públicas, e que não existe um planejamento claro e definido do valor anual disponível para os programas, que recebem verbas de diferentes fontes.

De acordo com a análise do autor, o esporte educacional recebe financiamento do Fundo de Apoio ao Esporte e da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, e que desde 2008 o Ministério do Esporte repassa mais de 3 milhões de reais ao Fundo, porém apenas uma pequena parte é utilizada. Em 2013, os gastos da secretaria com esporte educacional chegaram a quatro milhões e meio de reais, tendo o maior número de atividades realizadas. (Lopes. 2020).

Lopes (2020) observou que anos com maiores investimentos coincidem com maior utilização do orçamento da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, em 2017 o maior valor repassado pelo Fundo de Apoio ao Esporte foi utilizado unicamente para as atividades esportivas, destacando a necessidade de reformulação das políticas de repasse para otimizar o uso dos recursos disponíveis.

Santos (2015) em sua dissertação analisou as possibilidades e obstáculos dos Centros de Iniciação Desportiva na relação aos direitos de

cidadania, discutir as perspectivas do projeto, confrontando a trajetória histórica, propostas pedagógicas e marcos institucionais.

O autor destaca que os Centros de Iniciação Desportiva enfrentam desafios relacionados à seletividade dos beneficiários e a ausência da Educação Física em todas as séries da educação básica da rede pública (Santos, 2015). A falta de universalidade na abordagem do esporte educacional impede a materialização de propostas pedagógicas efetivas com viés utilitário, a formação contínua de professores também é apontada pelo autor como algo essencial para promover uma educação que supere a lógica esportivista.

Os resultados obtidos indicam que o projeto não conseguiu integrar plenamente os PPPs das escolas, mantendo uma visão seletiva e competitiva. A presença contínua dos professores nas coordenações pedagógicas, segundo o autor, poderia ajudar a problematizar essas questões alinhando elas com as discussões pedagógicas contemporâneas que adotem outras perspectivas. (Santos, 2015).

Santos (2015) identificou também que a falta de um sistema esportivo integrado compromete a continuidade e a formação de futuros atletas, limitando o Centros de Iniciação Desportiva a uma visão que favorece interesses privados. A necessidade de uma nova Orientação Pedagógica e a descentralização da gestão para as unidades educacionais são destacados pelo autor com um caminho para integrar os Centros de Iniciação Desportiva ao ambiente escolar.

A dissertação ressalta avanços recentes no CID, como aproximação com os planos de educação da Secretaria de Estado e Educação e o financiamento através do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira que fortalecem o projeto. A participação da sociedade e de diferentes atores no debate sobre o esporte educacional é mencionada pelo autor como crucial a fim de reverter a lógica de empobrecimento das políticas esportivas e promovendo uma política inclusiva e democrática. (Santos, 2015).

Um dos principais desafios apontados por Santos (2015) é a má gestão do programa e falta de estabilidade no financiamento. Isso prejudica a gestão e conseqüentemente a oferta de serviços desta política pública. A falta de uma divulgação apropriada dos Centros de Iniciação Desportiva e de sua integração com o Projeto Político-Pedagógico das escolas contribui na dificuldade de acesso dos alunos a esta iniciativa.

A análise dos textos aponta a importância dos Centros de Iniciação Desportiva como política pública à inclusão social e promoção do esporte educacional. O fato dos Centros de Iniciação Desportiva estarem em diferentes espaços como escolas, praças e demais áreas públicas, e além disso serem próximos a um conjunto de escolas públicas, acaba por facilitar o acesso a jovens que têm interesse nas atividades esportivas.

Alguns avanços na gestão foram encontrados, como seleção transparente de professores, descentralização administrativa e financeira e a introdução de sorteios eletrônicos para a participação do projeto.

3.3 CATEGORIA FORMAÇÃO CIDADÃ

Maciel, Santos e Cardoso (2022) aplicaram um formulário para 30 atletas e ex-atletas dos Centros De Iniciação Desportiva na modalidade Taekwondo para investigar como o esporte e o projeto contribuíram para a formação pessoal e profissional.

Em seu artigo os pesquisadores constatam que a modalidade Taekwondo ocorre na região administrativa da Ceilândia, e os participantes são alunos e membros da comunidade interessados na modalidade. (Maciel; Santos; Cardoso, 2022).

A maioria dos interessados foram indicados aos centros por familiares e amigos ou estudaram nas escolas participantes. Também são influenciados

pela divulgação realizada pela mestra local e que o incentivo e a inspiração para dar continuidade às aulas são atribuídas aos que se identificam com o esporte. (Maciel; Santos; Cardoso, 2022)

Maciel, Santos e Cardoso (2022) perceberam que quem desfruta das aulas relata que proporcionam sentimentos de bem-estar, e segundo os dados, destacam benefícios cognitivos, físicos, condicionamento físico entre outras capacidades

Os resultados ressaltam também que aspectos de aprendizagem e socialização são desenvolvidos durante as práticas do esporte, a principal razão para as desistências do projeto é a falta de tempo e dificuldade de conciliar treinos, estudos e trabalho. (Maciel; Santos; Cardoso, 2022)

Maciel, Santos e Cardoso (2022) concluem que graças à experiência adquirida no projeto alguns atletas vivem financeiramente do esporte, mostrando benefícios tanto para a vida social quanto para a vida acadêmica ou do mercado de trabalho. (Maciel, et al 2022)

Cardoso (2017) propôs analisar conflitos de conceitos e afirmação da Orientação Pedagógica da Secretaria de Educação.

O autor revela que os Centros de Iniciação Desportiva da região 3, analisados por ele, tem como o Futsal a modalidade com mais polos e uma das mais praticadas durante o período escolar, em seguida o Handball. (Cardoso, 2017).

Os alunos que não participam mais do projeto continuam praticando atividades físicas, porém diferente das que praticavam na escola como lutas e musculação, pela falta de espaços públicos apropriados para práticas esportivas. (Cardoso, 2017).

Segundo os dados coletados por Cardoso (2017), a principal motivação para participar dos Centros de Iniciação Desportiva foi através da aula de

Educação Física, apontado pelo autor como fator da continuidade da formação de talentos esportivos.

Por fim, o autor destaca a importância dos Centros para fomentar a prática esportiva depois da fase escolar, levando diversos benefícios aos praticantes e ex-alunos do projeto. (Cardoso, 2017).

Liggeri (2014) procurou analisar o método de seleção dos alunos para a participação nos Centros de Iniciação Desportiva com recorte na região do P Sul Ceilândia, que contou com questionários, entrevistas e análise documental.

Segundo os dados da autora, os alunos enxergam os Centros de Iniciação Desportiva como um potencial para melhorar o desenvolvimento físico e social, reconhecendo o esporte como fator de inclusão. Porém o projeto tem número limitado de polos e professores, não conseguindo atender todos da rede pública. (Liggeri, 2014).

O processo de seleção para entrar no projeto acontece somente após a efetivação da inscrição do aluno na modalidade escolhida, quando durante as aulas os professores separam os alunos pelo nível de habilidade facilitando a programação dos treinos. (Liggeri, 2014).

Para manter os alunos no projeto, Liggeri (2014), diz que os professores necessitam de dar atenção aos estudantes quanto à sua melhora no esporte, incentivando a participação em competições esportivas.

Essa distinção promovida pelo CID, segundo os dados, é vista positivamente pelos participantes, professores e orientadores, que percebem benefícios não só esportivos, mas também pessoais, sociais e acadêmicos. (Liggeri, 2014).

Outra melhora constatada pela autora é nas habilidades físicas, técnicas e táticas em comparação aos alunos que participam apenas da Educação

Física em período escolar, reforçando a importância do projeto também para iniciação desportiva. (Liggeri, 2014).

Liggeri (2014) mostra que o desempenho do projeto é crucial na formação cidadão dos alunos, oferecendo benefícios físicos e contribuindo para o desenvolvimento social e pessoal. As atividades desenvolvidas são ferramentas para a inclusão social, promovendo bem-estar e motivação entre os participantes.

É destacado pelos autores que a continuidade da prática esportiva incentivada pelos Centros de Iniciação Desportiva permanece mesmo após a saída do programa, e projetando cidadãos mais ativos e integrados socialmente. Assim, os CID não só contribuem para a formação de atletas, mas também para o desenvolvimento integral de um indivíduo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Centros de Iniciação Desportiva (CIDs) foram criados em um contexto onde o principal objetivo das políticas públicas era o aprimoramento do nível técnico dos alunos. No entanto, esses centros têm desempenhado um papel fundamental na democratização do acesso ao esporte e na promoção da inclusão social. Apesar de enfrentarem desafios administrativos, os CIDs parecem cumprir sua função de fomentar a prática esportiva e de incluir alunos que, muitas vezes, não têm condições de participar de treinamentos em clubes esportivos.

Como política pública, os CIDs são de extrema importância e estão garantidos por legislação distrital. Contudo, eles ainda enfrentam instabilidades no financiamento, e o funcionamento desses centros não é plenamente transparente. Problemas relacionados à falta de integração entre o projeto dos CIDs e a educação física escolar resultam na exclusão de alguns

alunos, muitas vezes devido à falta de informação adequada. Portanto, é crucial dar maior visibilidade aos CIDs e integrá-los às propostas pedagógicas das escolas.

É evidente que os Centros de Iniciação Desportiva desempenham um papel essencial na formação cidadã durante o período escolar, oferecendo aos alunos não apenas o desenvolvimento de capacidades físicas, mas também a oportunidade de socialização e de desenvolvimento do caráter por meio do esporte.

Por serem de fácil acesso a todos os alunos da rede pública de ensino, os CIDs têm se tornado bastante populares e são amplamente recomendados tanto pelos participantes quanto pelos professores. A experiência adquirida nos CIDs tem contribuído para a continuidade da prática esportiva, mesmo após a conclusão do ensino médio.

Com base nos achados deste estudo, recomenda-se que novas pesquisas sejam realizadas para investigar mais profundamente os impactos dessa experiência nos alunos da rede pública. Acredita-se que a realização de entrevistas com esses alunos pode fornecer uma compreensão mais detalhada do impacto da participação nos CIDs.

REFERÊNCIAS

BELTRAME, André Luis Normanton. **Centro de Iniciação Desportiva Paraolímpica no Distrito Federal**: um estudo na ótica da educação inclusiva. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013.
Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/988>. Acesso em: 13/08/2024. Acesso em: 14 ago. 2024.

CARDOSO, Alexandre Campos. **O papel do Centro de Iniciação Desportiva na visão dos alunos egressos**: um estudo sobre a Região Administrativa III: Taguatinga. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/21789>. Acesso em : 14 ago. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 26.280, de 17 de outubro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 3.433. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/47690/exec_dec_26280_2005.html#xt_d0bc547269b34eec4481578a7f02b687. Acesso em: 14 ago. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 3.433, de 06 de agosto de 2004**. Assegura, aos alunos dos ensinos fundamental e médio das escolas públicas do Distrito Federal, acesso a atividades de desporto escolar e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara Legislativa do Distrito Federal, 2004. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/51368/Lei_3433_06_08_2004.html#:~:text=LEI%20N%C2%BA%203.433%2C%20DE%2006%20DE%20AGOSTO%20DE%2004&text=Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico. Acesso em: 14 ago. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Lei Orgânica do Distrito Federal, de 8 de junho de 1993**. Brasília, DF: Câmara Legislativa do Distrito Federal, 1993. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/70442>. Acesso em: 14 ago. 2024.

LIGGERI, Natália. **Seletividade e distinção no esporte**: um estudo do Centro de Iniciação Desportiva (CID) no contexto da Educação Física em Escolas Públicas de Ceilândia, no Distrito Federal (DF). 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade De Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/16444>. Acesso em: 14 ago. 2024.

LOPES, Paula Miranda do Amaral Monteiro. **Perspectivas e desafios para o desporto educacional do Distrito Federal**: uma análise dos programas de esporte escolar de 2008 a 2017. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/37171>. Acesso em : 14 ago. 2024.

MARQUES, Luís Maurício Montenegro. **Coordenação pedagógica nos Centros de Iniciação Desportiva (CID):** uma análise sobre a articulação do trabalho coletivo.

2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/16806>. Acesso em: 14 ago. 2024.

QUEIROZ, Ézio Gustavo Silva de. **Esporte Educacional como objeto de políticas públicas no Distrito Federal:** uma análise sobre o Centro de Iniciação Desportiva – CID. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/30985>. Acesso em: 14 ago. 2024.

REZENDE, Sergio Wilson de Oliveira. **A política educacional do esporte e o Centro de Iniciação Desportiva do Distrito Federal:** um estudo sobre a gestão educacional. 2020. Dissertação de (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo - RS, 2020. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9298?show=full>. Acesso em: 14 ago. 2024.

SANTOS, Eduardo de Brito Nunes dos; CARDOSO, Thalisson Henrique Franco. **A formação cidadã pelo e para o esporte:** uma análise de participantes da modalidade Taekwondo de Centro de Iniciação Desportiva do DF. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, 2022. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1131>. Acesso em: 14 ago. 2024.

SANTOS, Samir Almeida. **O Projeto Centro de Iniciação Desportiva e as políticas esportivas no Distrito Federal:** uma análise à luz dos direitos de cidadania. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/19651>. Acesso em: 14 ago. 2024.